



Nielson Souza e Ammanda Rosa em cena de *Indigo Rose*, de Jirí Kylián | foto: Arthur Wolkovier

SPCD retorna a Fortaleza para participar da X Bienal Internacional de Dança do Ceará

A São Paulo Companhia de Dança – mantida pela Secretaria de Cultura e pelo Governo do Estado de São Paulo, sob direção de Inês Bogéa – retorna a Fortaleza (CE), para participar da 10ª edição da Bienal Internacional de Dança do Ceará, que acontece entre os dias 23 de outubro e 8 de novembro, com a proposta de criar novas possibilidades na dança a partir das singularidades dos povos e etnias.

A SPCD se apresenta na abertura do festival - dia 23 (sexta-feira), às 21h - com três coreografias: *workwithinwork*, de William Forsythe; e *Sechs Tänze* e *Indigo Rose*, ambas do coreógrafo checo Jirí Kylián, dançadas no palco da Estação Cine Teatro São Luiz (Rua Major Facundo, 500 – Centro).

“É uma alegria retornar à Fortaleza para este festival, que é um marco na dança do país. Para esta ocasião, pensamos em um programa especial que contempla três obras de dois grandes coreógrafos da dança

mundial – William Forsythe e Jirí Kylián. São obras que exigem técnica, desafiam o bailarino e encantam a plateia”, fala Inês Bogéa, diretora artística da São Paulo Companhia de Dança.

Indigo Rose, de Jirí Kylián, abre a noite. A obra fala da transição da juventude e das relações humanas; na sequência, *workwithinwork*, de William Forsythe, cria um fluxo de movimentos a partir da técnica clássica; e, por fim, *Sechs Tänze*, também de Kylián, que une dança e humor numa crítica à burguesia do século XVI.

X BIENAL INTERNACIONAL DE FORTALEZA

Em sua décima edição, a força-motriz da Bienal Internacional de Dança do Ceará é novamente a potência de criação que emerge sobre os aprisionamentos do presente para encontrar um poder de afetar e ser afetado. Em cena - nas mais de 70 apresentações previstas entre 23 de outubro e 8 de novembro de 2015, não só em Fortaleza como em outros nove municípios do litoral e sertão do Ceará -, pulsa o referencial ético-político desse acontecimento jubiloso e estético que é afirmador de diferenças ao mesmo tempo que se propõe a pensar novos territórios existenciais e sentidos múltiplos para o viver.

SOBRE AS OBRAS

INDIGO ROSE (1998)

Coreografia e cenografia: Jirí Kylián

Assistente de Coreografia: Amos Ben-Tal

Músicas: Robert Ashley, *Factory Preset*; François Couperin, *Plainte des Memes*; Ted Daffan, Les Paul & Mary Ford, *I'm a Fool to Care*; John Cage, *Three Dances for Two Prepared Pianos: Dance No. 1*; J.S. Bach, *Das wohltemperierte Klavier: Fugue No. 8 in E-Flat minor*.

Figurino: Joke Visser

Desenho de Luz (original): Michael Simon

Desenho de Luz (novo): Kees Tjebbes (Nederlands Dans Theater II, 2005)

Câmera: Hans Knill

Edição: Rob de Groot – Videoshot MultiMedia

Estreia Mundial: 1998, Lucent Danstheater, Haia, Países Baixos

Duração: 24 minutos com 09 bailarinos

Em *Indigo Rose*, o coreógrafo explora a vivacidade de seus intérpretes para criar uma peça sobre a transição da juventude e as relações humanas. A movimentação rápida, virtuosa, articulada e ao mesmo tempo lírica, faz alusão à busca pela perfeição, intangível segundo Kylián. Na cena, uma cortina de seda branca cria jogos de luz e sombra, que somados a projeções dos bailarinos, alteram a percepção de quem vê. Criada para celebrar o 20º aniversário do *Netherlands Dance Theater II*, esta é a terceira peça de Jirí Kylián a compor o repertório da SPCD.

Elenco: Ammanda Rosa, André Grippi, Letícia Martins, Lucas Axel, Lucas Valente, Luiza Yuk, Morgana Cappellari, Nielson Souza e Yoshi Suzuki

WORKWITHINWORK (1998)

Coreografia, palco, iluminação: William Forsythe

Música: Luciano Berio (1925-2003), *Duetti per due violini*, vol.1

(Por acordo com Universal Edition AG, Viena, www.universaledition.com)

Remontagem: Allisson Brown e Noah Gelber

Figurinos: Stephen Galloway

Estreia mundial: 1998, Frankfurt Ballet, Frankfurt, Alemanha

Estreia pela SPCD: 2014, Teatro Alfa, São Paulo, Brasil

Duração: 32 minutos com 16 bailarinos

Workwithinwork (trabalhodentrodotrabalho), de William Forsythe, faz referência ao método do coreógrafo ao considerar uma nova obra como um trecho de um longo processo de trabalho. Na coreografia Forsythe cria um fluxo contínuo de movimentos a partir de variações da técnica clássica, sem rupturas ou articulações distendidas, fazendo referência ao passado e, ao mesmo tempo, atualizando-o. A música, uma obra para dois violinos de Luciano Berio executada em pequenos trechos, cria impulsos para o desdobramento dos duetos em trios, quartetos e conjuntos. A obra evolui constantemente dentro de si, criando novas configurações para cena.

Elenco: Ana Paula Camargo, Andressa Ribeiro, Artemis Bastos, Joca Antunes, Letícia Martins, Lucas Axel, Lucas Valente, Lúcio Kalbusch, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Nielson Souza, Renata Alencar, Renée Weinstrof, Roberta Bussoni, Vinícius Vieira e Yoshi Suzuki

SECHS TÄNZE (1986)

Concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jirí Kylián

Música: Sechs Deutsche Tänze KV 571, de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Remontagem: Patrick Delcroix e Amos Bem-Tal

Desenho de luz: Joop Caboort | **Adaptação técnica:** Erick van Houten

Execução de cenário e figurinos: Fábio Brando (FCR Produções Artísticas)

Estreia mundial: 1986, Nederlands Dans Theatre, Amsterdã, Países Baixos

Estreia pela SPCD: 2010, Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo, Brasil

Sechs Tänze é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze* KV 571, de Mozart, foram compostas. Nas palavras de Kylián: "A música de Mozart foi o principal elemento para a criação de *Sechs Tänze*. Ele deveria ser engraçado, porque entendia e sabia fazer humor. A música é muito importante em um balé, qualquer que seja ele. E nessa montagem ela é mais rápida do que a dança. Para dançar *Sechs Tänze* é preciso ser veloz e colocar uma máscara. É como ser e não ser você em determinados momentos. É como ser manipulado hoje, amanhã, ontem. Fingir querer ser. Ou não." A SPCD foi a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Jirí Kylián.

Elenco: Ammanda Rosa, André Grippi, Artemis Bastos, Bruno Veloso, Igor Renato ou Yoshi Suzuki, Leony Boni, Letícia Martins, Lucas Axel, Lúcio Kalbusch, Luiza Yuk, Michelle Molina, Milton Coatti e Roberta Bussoni

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

direção artística | Inês Bogéa

Criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, bailarina, documentarista e escritora. A SPCD apresenta espetáculos no Estado de São Paulo, no Brasil e no exterior. Ao longo desse período, já foi assistida por um público superior a 400 mil pessoas em 11 diferentes países, passando por aproximadamente 60 cidades, em mais de 400 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2015, a São Paulo apresentará obras marcadas pela diversidade e pelo ineditismo. Nas temporadas do Teatro Sérgio Cardoso, que ocorrem em junho e novembro, teremos muitas novidades: a brasileira Márcia Haydée criará *Sonho de Dom Quixote*, um balé clássico a caráter, inspirado na novela do espanhol Miguel de Cervantes

(1547-1616); o argentino Maurício Wainrot, diretor do Ballet Contemporâneo del Teatro San Martín assina *Litoral*, que estreou no 2º Ateliê Internacional São Paulo Companhia de Dança, a SPCD realizou uma noite especial com três obras, de diferentes períodos, do checo Jirí Kylián: *Indigo Rose* (1998), *Petite Mort* (1991) e *Sechs Tänze* (1986); as estreias do 4º Ateliê de Coreógrafos Brasileiros: *Céu Cinzento*, de Clébio Oliveira; uma obra com título ainda a definir de Binho Pacheco, além das coreografias que já integram o repertório da SPCD: *workwithinwork* (1998), de William Forsythe; *La Sylphide*, de Mario Galizzi a partir do original de 1836 de August Bournonville (1805-1879); *Mamihlapinatapai*, de Jomar Mesquita com colaboração de Rodrigo de Castro; *Bingo!*, de Rafael Gomes; e *GEN*, de Cassi Abranches.

A dança tem muitas histórias e para revelar um pouco delas, a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança*, que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta hoje com 30 episódios que você pode assistir nos canais Arte 1 e Canal Curta!. Em 2015 serão retratadas as carreiras de Nora Esteves e Maria Pia Finocchio.

E para conhecer um pouco mais dos bastidores da SPCD confira a série de documentários *Canteiro de Obras*, nos mesmos canais de TV. Além disso, você pode participar do *Dança em Rede*, uma enciclopédia colaborativa de dança online disponível no site da Companhia.

Os Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança, outra vertente de ação da SPCD, acompanham o movimento da Companhia – a cada cidade por onde nos apresentamos, buscamos encontrar o público em geral e pessoas que apreciam e praticam a arte da dança. Na *Palestra Para os Educadores* temos a oportunidade de dialogar sobre os bastidores dessa arte com os participantes; as *Oficinas de Dança* são espaços de aprendizado e troca de informações sobre técnicas de dança; e nos *Espetáculos Gratuitos Para Estudantes e Terceira Idade* a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo dessa arte.

A SPCD busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | X BIENAL INTERNACIONAL DO CEARÁ (CE)

Workwithinwork, de William Forsythe; *Indigo Rose* e *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián

Dia 23 de outubro | sexta-feira, às 21h

Local: Estação Cine Teatro São Luiz

Endereço: (Rua Major Facundo, 500 – Centro | Fortaleza (CE)

Valor do ingresso/dia: Ingressos gratuitos

Duração do espetáculo: 90 min

Capacidade: 1.500 lugares | **Indicação Classificativa:** 12 anos

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser

baixadas no mesmo site no link Comunicação | Fotos.

Para entrevistas ou mais informações:

São Paulo Companhia de Dança

Marcela Benvegnu - Coordenadora de Educativo e Comunicação | (11) 3224-1389 | marcela.benvegnu@spcd.com.br

Bruno Alves – Assistente de Educativo | (11) 3224-1380 | bruno.alves@spcd.com.br

Secretaria de Estado da Cultura

Gisele Turteltaub - Coordenadora de Imprensa | (11) 3339-8169 | gisele@sp.gov.br

Renata Beltrão – Coordenadora de Comunicação e Imprensa | (11) 3339-8166 | rmbeltrao@sp.gov.br